

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELEM — PARÁ — BRASIL

ANTROPOLOGIA

Nº 50

23, MARÇO, 1972

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DE ORIXIMINÁ (SEDE)
(NOTA PRÉVIA)

ISÔLDA MACIEL DA SILVEIRA (*)
Museu Goeldi

INTRODUÇÃO

A sede do Município de Oriximiná está localizada à margem esquerda do rio Trombetas. Este, tributário do Amazonas possui uma extensão de cerca de 1 000 Km, e é formado pela junção dos rios Cafuini e Anamu (fig. 1).

A primeira impressão que tivemos ao chegarmos à sede, foi de uma comunidade que se desenvolveu de maneira desordenada. Entretanto, uma observação mais apurada nos levou a constatar que as ruas da referida sede obedecem a um traçado bem regular.

Impressionam o visitante, as ladeiras existentes. Algumas ruas são calçadas com um tipo de pedra, encontrada em quantidade no Município, enquanto as outras são de terra batida.

Há pouco movimento durante a semana, mas aos sábados e domingos aumenta muito. São dias de visitar os amigos, fazer compras e banhar-se no rio, um dos principais divertimentos.

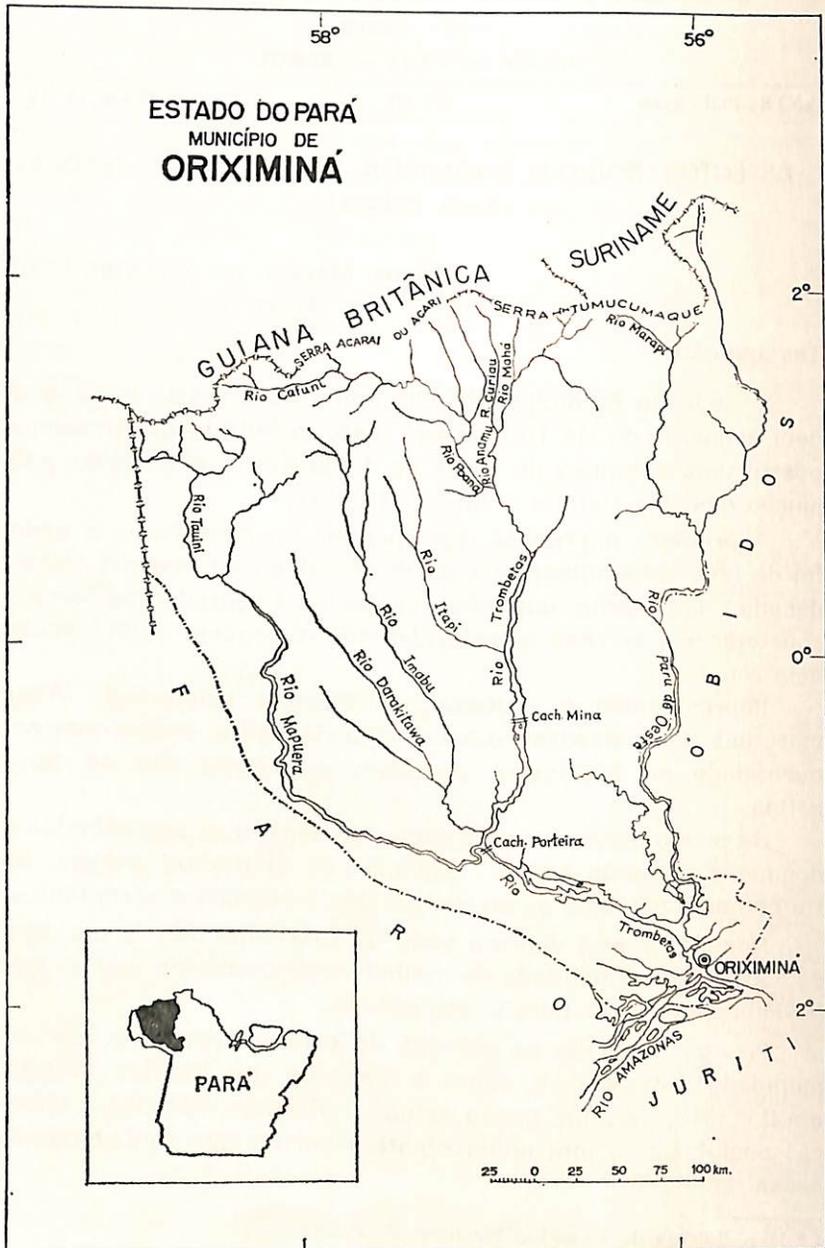
Nossa primeira visita à sede de Oriximiná deu-se em abril de 1969, com a finalidade de melhor conhecermos o campo que havíamos escolhido para nosso estudo.

Poucos têm sido os estudos de campo realizados nas comunidades amazônicas, como o realizado por Charles Wagley em Itá, 1948. Assim, nosso estudo, utilizando métodos e técnicas sociológicas, tem como objetivo um melhor conhecimento dessa realidade.

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

MG.
col. 2





Durante nossa primeira permanência em Oriximiná, aproveitamos para realizar um levantamento preliminar de dados sobre o Município. Esta etapa foi iniciada com a fase de observação direta participante, através da qual adquirimos um melhor conhecimento das condições de vida da população, obtendo, portanto, base para a escolha e elaboração das técnicas que seriam utilizadas — o formulário e a entrevista.

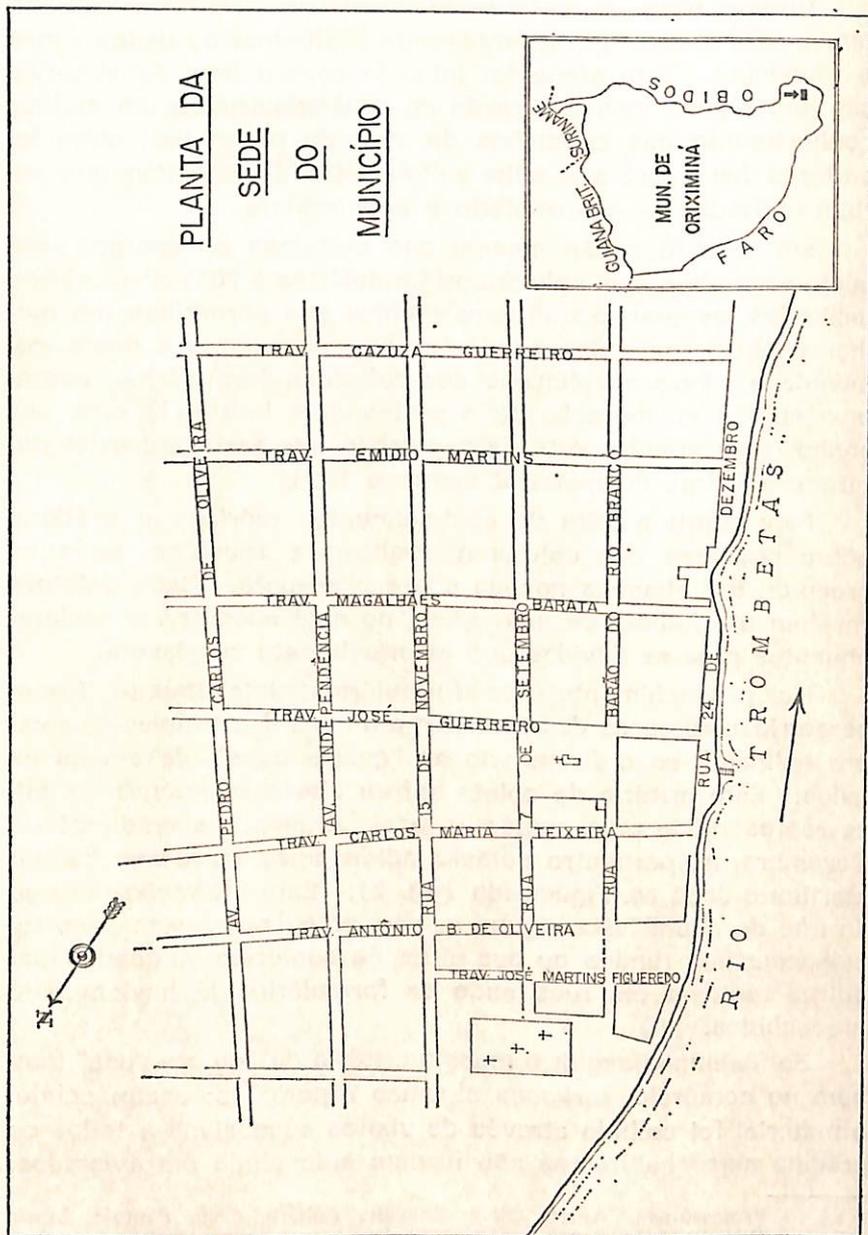
Em outubro desse mesmo ano voltamos ao campo, para nesta segunda etapa, aplicarmos formulários a 26% dos prédios habitados, esperando que essa técnica nos permitisse um melhor conhecimento das condições sócio-econômicas desta comunidade. Para a aplicação dos referidos formulários, contamos com a colaboração de 5 professoras locais (1) que, por conhecerem grande parte da população que seria entrevistada, tornou a coleta do material bastante fácil.

Para suprir a falta de conhecimentos teóricos e práticos sobre pesquisa das coletoras, realizamos reuniões, onde se procurou dar algumas noções sobre o assunto. Cada coletora recebeu um folheto de instruções, no qual encontraria esclarecimentos para as dúvidas que eventualmente surgissem.

No preenchimento dos formulários, inicialmente foram percorridas as casas das avenidas e depois das travessas, sempre aplicando-se o formulário na "quarta casa", de ambos os lados. Este critério de coleta sofreu alteração apenas na faixa representada pelo comércio local, situada à avenida 24 de Dezembro, no perímetro compreendido pelas travessas Emídio Martins e José M. Figueiredo (fig. 2). Esta alteração deve-se ao fato de nesta faixa alguns comerciantes possuírem suas residências nos fundos ou nos altos do comércio, enquanto que outros residem em ruas onde os formulários já haviam sido preenchidos.

Se fôssemos seguir o mesmo critério da "quarta casa" também no comércio, teríamos algumas repetições; assim sendo, o material foi colhido através de visitas sucessivas a todos os prédios cujos habitantes não haviam sido ainda entrevistados.

(1) — Professoras: Anette Oliva, Benedita Lobato, Célia Pantoja, Maria Cesarina Lima e Maria Alice Ribeiro.



A orientação geral da pesquisa nos foi dada pelo Dr. Eduardo Galvão, Chefe da Divisão de Antropologia do Museu Emílio Goeldi (2).

PANORAMA HISTÓRICO

As primeiras informações que se têm sobre o desbravamento do Município, datam de junho de 1877, feito pelo Pe. José Nicolino de Souza, nascido a 10/08/1836, no Município de Faro, no Estado do Pará. Este religioso interessou-se de modo particular pelos negros-mocambeiros dos rios Trombetas e Erepecuru ou Cuminá, e também pela catequese entre os índios, vindo a falecer a 08/11/1882, às margens do Erepecuru.

O Pe. José Nicolino, designou de Uruã-Tapera ou Mura-Tapera a povoação que fundou à margem esquerda do Trombetas, a qual, com a lei n.º 1288, de 11/12/1886, foi elevada à categoria de Freguesia de Santo Antônio do Uruã-Tapera.

São imprecisos os dados quanto à vida da Freguesia, desde o período de sua fundação até 09/06/1894, quando o Governador Dr. Lauro Sodré, elevou-a à categoria de Vila, já com a denominação de Oriximiná.

Em 03/04/1900, por motivos políticos foi extinto o Município, sendo seu território anexado a Óbidos. Desde a data de sua extinção e anexação a Óbidos, até a revolução de 1930, Oriximiná teve seu desenvolvimento bastante prejudicado.

Em 24/12/1934, com a lei n.º 1442, Oriximiná readquiriu sua autonomia. A partir desta data, o Município iniciou seu lento processo de desenvolvimento, com a inauguração de serviços públicos, como : luz elétrica, grupo escolar, cadeia pública, matadouro municipal, instalação de escolas na zona rural, serviços de sarjetas, etc. (cf. *Brasil*. Instituto Brasileiro da Estatística, 1957).

(2) — Pesquisadores : Protásio Friel, Samuel Sá, Ana Maria Medeiros, as estagiárias deste Museu : Maria da Conceição Santana, Conceição Batalha e Maria Luisa Damasceno. Agradecemos também, a valiosa colaboração dos moradores da comunidade oriximinaense, e a todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram conosco para a realização desta pesquisa.

ASPECTOS FISIAGRÁFICOS GERAIS

Oriximiná, localizada na Micro-Região 1 do Pará, aproximadamente a 1° 75' de latitude S e 55° 8' de longitude W, possui um clima quente e bastante úmido. Assim, podemos dizer que é um clima Amazônico por excelência do tipo Am na classificação de Köppen, e também o clima típico de floresta equatorial. A temperatura pouco varia entre a estação chuvosa e a seca (3). Contudo, mais ao norte do Município, o qual se estende até 2° de Latitude N, o clima considerado tenderia para uma faixa de transição, que apresenta menor umidade.

Com referência ao clima Amazônico diz Charles Wagley :

"A umidade e talvez a falta de variação de temperatura das estações, são os aspectos mais desconfortáveis do clima" (1957 : 29)

Se quisermos localizar Oriximiná na classificação morfoclimática brasileira, teremos a área em estudo inclusa no domínio morfoclimático Amazônico, onde se integra plenamente por questões de vegetação, e também pela morfologia apresentada, que é a de um relêvo modesto que se encaixa nas terras baixas equatoriais florestadas, platôs e tabuleiros, cujos limites altimétricos são de 200 m.

A sede de Oriximiná está aproximadamente a 37 m de altura à margem esquerda do rio Trombetas. Entretanto, caminhando para o norte, para onde se estende a área do Município, a altitude sofre variações muito grandes, vindo a atingir níveis elevados.

Voltando a localização morfoclimática e considerando o fato de que a área ultrapassa as altitudes primeiramente citadas, atentamos para o fato considerado por Ab'Sáber de que o domínio morfoclimático Amazônico de terras baixas (até

(3) — Na Amazônia, existem duas estações bem definidas : o "inverno", estação chuvosa, que vai desde os meados de dezembro até junho, e o "verão" ou estação seca nos demais meses. No contexto geral, a área em estudo apresenta expressivo índice pluviométrico. Durante o "inverno", as chuvas são freqüentes e às vezes se prolongam por todo o dia. No "verão" muitos são os dias sem chuvas, mas quando chove é em forma de tempestades rápidas. Nesta estação, a temperatura é relativamente elevada, principalmente nas primeiras horas da tarde, melhorando consideravelmente durante à noite.

200 m) extravasa para as áreas cristalinas mais elevadas (Ab'Sáber, 1967 : 41). Diz o referido autor :

Na prática, o domínio morfoclimático tipicamente Amazônico, se estende por tôdas as áreas do grandioso anfiteatro regional de terras baixas — independentemente de sua natureza sedimentar ou cristalina — até onde as matas tropicais características da província fitogeográfica Amazônica são contínuas desde as baixadas até os interflúvios (ibid. : 44).

Convém salientar que na paisagem vegetal, a presença de campos é uma constante, os quais são conhecidos como as áreas campestres situadas entre o Trombetas e o Cuminá.

Fisiograficamente a área do Município de Oriximiná, apresenta diferenças devido as terras baixas florestadas sedimentares, com uma paisagem bastante homogênea em todos os fatores fisiográficos: clima, relêvo, hidrografia; enquanto as áreas cristalinas apresentam variação maior e mais complexa.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ILUMINAÇÃO

A comunidade oriximinaense conta com abundante suprimento natural de água, pois sua sede está à margem do Trombetas que é o principal rio do Município. A sede dispõe também de um Departamento de Água, que possui um reservatório de concreto com capacidade para 100 000 litros. Esse reservatório é abastecido por um poço do tipo *Amazônia* (4), funcionando normalmente desde 1957.

A água consumida pela população recebe um tratamento à base de cloro. Segundo informações prestadas pelo Chefe do Departamento de Águas, em 1968 já haviam sido feitas 466 ligações domiciliares, estando, entretanto, em funcionamento, apenas 411, com assistência mantida pelo SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), ao qual o referido Departamento está vinculado.

(4) — O poço do tipo "Amazônia" é escavado com um diâmetro de 4 m e sua profundidade varia de 12 a 15 m. Esse poço é dotado de uma sapata de concreto armado, e sua estrutura é de colunas e anéis. O fundo do poço é aparelhado com um filtro de 70 cm de espessura, formado de areia grossa e seixos. Possui também secções filtrantes em suas paredes laterais (segundo mod. SESP).

A iluminação pública na sede, em 1957, estendia-se a 11 logradouros e a 275 domicílios (Enciclopédia dos Municípios, vol. XIV : 442). Até 1968, a rede elétrica era mantida pela Prefeitura Municipal, mas, atualmente, a sede de Oriximiná dispõe de uma rede bastante eficiente mantida pela CELPA (Centrais Elétricas do Pará). Contudo, pelo fato de grande parte da população residente na sede ter renda familiar muito baixa, poucos são os que têm condições para pagar a taxa de ligação e as despesas de consumo.

Esse mesmo problema ocorre com referência à ligação e consumo da água encanada. Para solucionar em parte este problema, em quase tôdas as esquinas da cidade, principalmente na parte mais pobre, foram colocadas torneiras públicas.

A tabela seguinte, obtida através de nossa amostragem, pode comprovar êsses fatos :

Fonte de abastecimento de água	I L U M I N A Ç Ã O					TOTAL
	Lamparina	Candeeiro	Alodim	Elétrica	Outra	
encanada	41	24	—	50	1	116
poço coletivo	1	—	—	—	—	1
poço próprio	—	—	—	1	—	1
torneira públ.	117	11	3	1	—	132
TOTAL	159	35	3	52	1	250

Esta tabela nos mostra que das 250 habitações onde aplicamos formulários, 53,2% das famílias não possuem condições econômicas para instalação de água encanada em suas residên-



cias. Quanto à iluminação elétrica, apenas 20,8% das famílias podem dela dispor, sem comprometer o orçamento doméstico, enquanto que mais de 79,2% são obrigadas a usar lamparinas, candeeiros ou velas, como meio de iluminação em suas habitações.

Quando surge algum problema na bomba d'água, as pessoas vão buscar água no rio (est. 1 a), aproveitando para lavar roupas e tomar banho. Essas pessoas, nem sempre se dão ao trabalho de apanhar a água que vai ser consumida pela família, longe da beira onde as embarcações ancoradas lançam seus detritos, acarretando graves problemas intestinais, principalmente às crianças. Soubemos que em toda a cidade, existem apenas 4 poços particulares.

ASPECTO DAS MORADIAS

O aspecto habitacional em Oriximiná varia à medida em que se caminha para o interior da sede. Nas avenidas e travessas próximas à rua do comércio e da Igreja Matriz, estão localizadas as melhores residências. Todavia, se nos afastarmos destes pontos de referência, o tipo das casas começa a sofrer transformações bastante acentuadas, seja pelo estado de conservação das residências, seja pelo material das construções. O tipo das habitações varia desde as cabanas, ou seja, aquele tipo de habitação que possui teto e paredes feitos de palha, às casas de alvenaria com uma arquitetura bastante moderna para essa micro-região.

A maioria das casas é de propriedade dos moradores, sendo poucas as alugadas e bem reduzido o número das cedidas. As casas que se encontram em ótimo estado de conservação atingiram o reduzido percentual em nossa amostragem de 6,8%, contrastando sensivelmente com os 53,2% de casas em estado precário com bastante umidade. A tabela seguinte mostra êsses contrastes, como também o total de casas próprias, alugadas ou cedidas.

A casa em que o Sr. mora é :	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS CASAS				TOTAL
	péssimo estado	estado ruim c/ umidade	bom estado	ótimo estado	
própria (concluída)	14	95	45	17	171
própria (em construção)	4	22	16	—	42
alugada	7	9	4	—	20
cedida	5	7	5	—	17
TOTAL	30	133	70	17	250

No total dessas residências, a maioria, ou seja, 64% são de pau-a-pique, com o piso de tábuas, cimento ou chão batido, e cobertura de palha ou telha.

Quase todas as paredes das casas de tijolos e da maioria das de pau-a-pique, são cobertas de rebôco. Algumas são caídas por fora, principalmente a fachada.

Os banheiros e sanitários nessas residências são construídos nos quintais, com material rústico, nem sempre tendo cobertura. Encontramos casas que possuem seus banheiros ao lado da parte da frente, talvez para facilitar o transporte de água, quando retirada das torneiras públicas ou do rio (est. 1 b). Encontramos também residências que não possuem banheiros, o que para estas famílias não constitui problema, pois acham que é até mais divertido tomar banho no rio. A percentagem de banheiros e sanitários internos e higiênicos na comunidade é inexpressiva.

A maioria dos sanitários externos, pouca ou nenhuma higiene apresentam, sendo construídos com paredes de madeira, adobe ou palha. As fossas são simplesmente cavadas, poucas vezes tendo revestimento, mesmo quando o terreno não é muito firme. Essas fossas, ou são tampadas com placas de ci-

mento armado (5) ou o piso é feito de madeira. Outras casas, entretanto, não possuem sanitário de espécie alguma, seus habitantes usam sanitários dos vizinhos ou onde fôr possível.

POPULAÇÃO

No Município de Oriximiná, segundo o Censo Federal, residiam em 1940, 13.335 habitantes, sendo 6.631 homens e 6.704 mulheres. Em 1950, houve uma diminuição na população para 12.209 hab., desses, 2.415 residindo na sede e os 9.794 restantes na zona rural. Em 1960, a população municipal aumentou para 15.025 habitantes, com 3.865 indivíduos residindo na sede e 11.160 na zona rural. Sendo a superfície do Município de 106.860 km² (6), a densidade demográfica era na época de 0,1 hab/km². Para 1968, a população municipal foi estimada em 17.500 habitantes.

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E IDADE

A população abrangida por nossa amostragem atingiu o total de 1.219 pessoas, sendo 583 pertencentes ao sexo masculino e 636 ao sexo feminino. Há um certo "equilíbrio" da população em relação ao sexo, manifestando-se também em quase todos os grupos de idade. A faixa etária de 0 a 19 anos, em proporção às faixas seguintes é numericamente superior em ambos os sexos, comprovada no quadro seguinte, que trata da distribuição da população por sexo e idade em 1969, na sede do Município em estudo :

- (5) — Essas placas de cimento eram feitas inicialmente como sendo peça única, entretanto, para facilitar o transporte das mesmas, atualmente são bipartidas. Essas placas, feitas pelo SESP, foram no início dadas gratuitamente, sendo agora vendidas aos interessados por preço razoável (mod. SESP).
- (6) — Existe discrepância quanto à extensão territorial de Oriximiná. O Departamento Estadual de Estatística do Pará atribui a este Município uma área de 106.860 Km², o IBGE uma área de 109.122 Km², e a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros a área de 107.267 Km².

Faixa etária	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	Nº	Nº	Nº	%	%	%
0 - 19	294	50,5	332	55,0	626	50,0
20 - 29	92	16,0	88	13,0	180	15,5
30 - 39	59	10,0	89	13,0	148	13,5
40 - 49	73	12,5	71	10,0	144	11,5
50 - 59	38	6,5	33	5,0	71	6,0
60 a mais	25	4,2	21	3,5	46	3,7
S/R	2	0,3	2	0,5	4	0,3
TOTAL	583	100	636	100	1219	100

Com referência à população ativa da sede, das 1.219 pessoas entrevistadas, apenas 354 trabalham, sendo 263 do sexo masculino e 91 do sexo feminino. Isto significa que, para cada pessoa que trabalha, existe em média 3,4 indivíduos em estado de dependência. 74% desta população ativa recebe no máximo dois salários mínimos, ou seja Cr\$ 224,00.

MOBILIDADE

Constatamos, através de entrevistas, que a mobilidade da população é relativamente baixa com referência às sedes dos Municípios vizinhos. Com relação à capital do Estado, essa mobilidade é inexpressiva. A mobilidade espacial é predominantemente urbano-rural, pois uma das características da população local é a *mobilidade sazonal* (7) que acarreta a ocupação de grande parte do braço trabalhador do Município.

O êxodo da zona rural para a sede em Oriximiná é uma realidade que nos foi possível constatar. Esse deslocamento é

(7) — Entendemos por *mobilidade sazonal*, aquele tipo de mobilidade decorrente do deslocamento humano do meio urbano para o meio rural, durante determinadas épocas do ano, nos períodos de safras, principalmente da castanha-do-Pará.

motivado principalmente pela falta de assistência escolar às crianças que precisam completar o curso primário. Outras razões, como melhoria de situação econômica e sanitária, também acarretam êsse deslocamento, apesar da sede dispor de um serviço médico bastante deficiente, e ter pouquíssimas oportunidades de emprêgo para essa mão-de-obra não especializada. Essas famílias dificilmente retornam à zona rural, estando quase tôdas localizadas na parte mais pobre da cidade.

Quanto à origem das famílias que residem na sede, 73,6% são nativos do Município, e os 26,4% restantes são oriundos de Belém, de outros Municípios do Pará, do Nordeste e de outros países, como Itália e Japão. Quanto ao tempo que estão residindo na sede do Município, varia de 5 até mais de 50 anos, o que vem mostrar-nos que muitos imigrantes, principalmente os nordestinos e italianos, vieram ocupar terras ainda incultas, sendo suas presenças bastante significativas no desenvolvimento sócio-econômico e cultural de Oriximiná.

PESSOAL MÉDICO E DE SAÚDE

O serviço de assistência médica existente em Oriximiná é muito deficiente, tanto em quantidade quanto em qualidade. Existem apenas dois médicos na comunidade. Um dêles faz clinica geral e o outro cirurgia.

É freqüente o SESP estar sem médico, o que acarreta sérios problemas, principalmente à população que não possui condições econômicas para recorrer a um médico particular. Neste caso, as pessoas são obrigadas a se deslocarem, por via fluvial ou terrestre, para o Município mais próximo que é Óbidos e que possui melhor corpo médico.

Apesar de tôdas as dificuldades, em 1968, o SESP prestou assistência médica-sanitária a 5.441 pessoas com mais de 5 anos; atendeu a 1.065 crianças de 0 a 4 anos e a 670 gestantes. O pôsto do SESP possui atualmente : 1 visitadora, 1 auxiliar de saneamento, 5 "curiosas", 1 médico, 1 secretário, 1 auxiliar de enfermagem e 1 servente.

Através das notificações de doenças transmissíveis feitas por êste centro de saúde, podemos ter uma visão da incidência de doenças como malária, tuberculose, lepra, etc. Os dados que nos foram fornecidos, não especificam se essas notificações são sempre de "novos casos" ou se são "casos reincidentes". Apesar destas falhas, apresentamos um quadro das doenças notificadas durante os meses em que o SESP pôde contar com a presença de algum médico, no período de 1960/68.

DOENÇAS	Nº total de casos de 1960/68
Malária	1.232
Tuberculose	72
Infec. puerperal	5
Alastrim	8
Tétano	7
Lepra	19
Tifo	4
Leishmaniose	6

Nota-se neste quadro que a malária, a tuberculose e a lepra, são as doenças que mais afetam a população. Comprovamos, através de formulários, que grande maioria das pessoas atualmente com malária, não a contraiu na sede, e sim no interior do Município, pois a C.E.M. (Campanha de Erradicação da Malária) vem realizando dedetização periódica nas moradias.

CONTATOS E COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação entre Oriximiná e a capital do Estado (Belém) são os barcos a vela, motores e navios que, com relativa freqüência, atracam no trapiche local, quase sempre com destino a Manaus ou de lá procedentes. Até princípio de 1969, aviões DC-3 da PTA (Paraense Transportes Aéreos S/A.) faziam escala no campo de pouso do Município, 2 ou 3 vezes na semana. Entretanto, essa linha foi cancelada, sendo atualmente o transporte aéreo feito por táxis.

Existe também na sede uma agência de Correios e Telégrafos, embora esse meio de comunicação seja bastante deficiente, principalmente com referência ao transporte das cartas que, muitas vezes é feito por via fluvial. A população prefere mandar sua correspondência por intermédio de amigos ou parentes, meio considerado mais seguro e rápido. Esse, foi um dos meios de contato que utilizamos quando estivemos pela primeira vez em Oriximiná. Antes de viajarmos, travamos conhecimento com famílias que residiam na Capital do Estado, e que tinham parentes na comunidade que iríamos estudar. O fato de termos levado encomendas para várias pessoas, facilitou conhecer as demais famílias locais.

O setor esportivo favorece o contato com as populações vizinhas. É freqüente a equipe de jogadores trazer a elite de sua sociedade local nas representações, ao centro que visita, promovendo um maior relacinamento.

O contato entre as pessoas dentro da sede é constante e intenso. O fato do sistema de compadrio ser muito desenvolvido na comunidade, faz com que as pessoas estejam em contato freqüente, mesmo pertencendo a famílias diferentes. As crianças são mandadas pelos pais, principalmente aos domingos, à casa de seus padrinhos para serem abençoados, sendo comum os pais acompanharem os filhos nestas visitas. Outro meio de contato importante, na sede, é o grupo de conversação. Após o anoitecer, costumam sentar à porta das casas para "bater um papo" com os vizinhos ou amigos. Quando a noite está enluarada, a conversa se estende até altas horas. Nesses grupos participam homens e mulheres e os assuntos são os mais variados. Na pracinha da Matriz, é freqüente rapazes e moças ficarem conversando até 9 ou 10 horas da noite. No domingo, a vida da sede se torna mais movimentada. As pessoas que durante a semana estiveram muito ocupadas, vão passear e visitar os amigos.

Durante o tempo que esses grupos espontâneos ficam conversando nas calçadas, ou dentro das casas, é hábito local a dona da casa servir cafêzinho aos amigos, por ser do agrado de quase todos. É grande o consumo do café na comunidade.

É difícil qualquer amigo ou simples visitante sair de uma casa sem antes tomar um cafèzinho. Até nas habitações mais humildes, salvo raras exceções, o hábito é mantido, visto ser esta uma maneira de agradar o visitante. Geralmente o cafèzinho vem acompanhado com biscoitos, bolachas, etc. Uma recusa do visitante equivaleria a não estar gostando do que era oferecido, ou por estar em casa de pessoas humildes.

O fumo, assim como o café, é usado em grande escala. A maconha é consumida por algumas pessoas, e o cigarro feito com essa erva, recebe a denominação local de "dirijo".

Em Oriximiná, os laços familiares são bastante fortes, e por ser comum o casamento entre famílias aparentadas êsses laços se estendem à grande parte da população, sendo a relação entre essas famílias geralmente muito afetuosas. O casamento, apesar de ser muito bem aceito pela comunidade, não é observado como regra imprescindível na vida dos casais, embora os casos de união consensual estejam diminuindo.

Em nossa amostragem, 97,6% dos chefes de famílias entrevistados e que pertenciam à religião católica; 3,6% eram casados só no civil; 25,6% só no católico; 44,4% casados no civil e católico; 10,4% eram viúvos e os 13,6% restantes amasiados.

Entre os chefes de famílias que professam o protestantismo, encontramos apenas um casado só no civil e quatro casados no civil e religioso, sendo que um dêsses quatro estava separado da espôsa. Quanto aos adeptos do espiritismo, encontramos apenas uma mulher que é amasiada. Esta senhora, que se considera chefe da família, não possui emprêgo fixo, sua ocupação consiste em jogar cartas de baralho (cartomancia) e fazer algum "trabalho" quando alguém solicita.

O fato da grande maioria de nossos entrevistados ser casada no civil e religioso, não significa que todos êles co-habitem com seus respectivos cônjuges, pois, vários casais estão separados. As causas apontadas com maior freqüência para essas separações, foram o alcoolismo e maus tratos. Entre os depoimentos podemos citar o caso de D. Maria, que está se-

parada do marido, porque além de beberrão, batia freqüentemente nela. Como os filhos desta senhora estão todos criados, ela chegou à conclusão de que já bastava de tanto apañar. Podemos ainda citar entre outros, o caso de D. Berta, abandonada pelo marido quando os filhos ainda eram pequenos, por evitar relações sexuais, devido seu estado de saúde após o nascimento de seu último filho. Seu marido não aceitou a situação, chegando a ameaçá-la de morte. Anos após êste fato, D. Berta juntou-se com outro homem do qual teve um filho, mas êste também a abandonou por não ter condições financeiras para sustentar os filhos do primeiro matrimônio.

Durante o período de noivado, pode-se observar maior freqüência do rapaz à casa da noiva, chegando mesmo a responsabilizar-se pelos serviços de seu futuro sogro, dando assim uma demonstração de capacidade de trabalho. Raros são os casos em que os pais da noiva discordam do casamento.

As mulheres da comunidade têm como principal ocupação, cuidar do lar. Tomar conta dos filhos, lavar a roupa da família e cozinhar, ocupa quase todo o seu dia. As que gozam de melhores condições econômicas, quase sempre possuem empregada doméstica e lavadeira. Contudo, algumas mulheres não podem cuidar apenas do lar como gostariam, pois precisam ir à roça ajudar o marido, ou mesmo ficar tomando conta do pequeno comércio que possuem, ou ainda, desenvolver alguma atividade para ajudar nas despesas da família.

As ocupações existentes na comunidade, salvo raras exceções, podem ser executadas por elementos de ambos os sexos, sem que isto venha diminuí-los aos olhos dos outros. O importante, é o que se considera bom procedimento dessas pessoas.

A solidariedade existente na comunidade é forte e bem acentuada. Quando alguém está doente, ou quando tem um parente nesta situação, mesmo estando distante — como é o caso de uma religiosa que foi acidentada no Ceará, pertencente a uma família local — todos se interessavam pelo estado de saúde da enfêrma. Sempre que possível, as pessoas ajudam-se mutuamente, sem visar recompensa futura.

A sociedade oriximinaense admite facilmente elementos novos em seu meio, desde que êsses elementos aceitem o padrão de vida local. Se não aceitarem, mesmo que os recém-chegados venham ocupar uma posição elevada, serão marginalizados.

Os habitantes da comunidade costumam ouvir os noticiários transmitidos pelas estações de rádio da capital do Estado ou Estados vizinhos. Uma mensagem enviada a alguém conhecido na sede, é logo transmitida ao destinatário.

Na sede, as pessoas já assimilaram vários usos e costumes de outros centros mais adiantados, e que foram trazidos por elementos radicados no Município, mas que costumam visitar êsses centros. Outro veículo dêsses hábitos, são os filhos de algumas famílias que se deslocaram do Município para estudar em outras cidades, só retornando nos períodos de férias.

MEIOS DE DIVERSÃO

Apesar de poucos os clubes recreativos existentes na comunidade, é reduzido o número de pessoas que dêles são sócios. O "Bancrevea" é o clube mais importante da sede. É nêle que uma vez por mês se realiza uma festa onde os associados se divertem. Tivemos oportunidade de participar de duas dessas festas, sendo uma promovida pelo próprio clube e a outra pelas professôras, para arrecadar fundos destinados à merenda escolar.

Os brincantes eram quase todos jovens, salvo alguns casais. O clima era de alegria, e não percebemos excessos alcoólicos. O prédio onde funciona o clube é também utilizado como cinema (est. 3 a) e para as reuniões do Lions, que não possui ainda sede própria, devido seu pouco tempo de fundação.

Existem dois outros salões de dança na sede do Município, onde se realizam festas quase diàriamente, mas, como êsses salões são considerados de "segunda categoria" por parte da comunidade, a juventude local, principalmente do sexo femi-

nino, só pode contar com as festas realizadas pelo Bancrévea, ou com as realizadas nas casas de amigos.

O "Clube de Mães", existente na sede, possui finalidades educativas. É dirigido por um grupo de senhoras e tem 117 associadas. Todos os sábados, as dirigentes do clube promovem reuniões em sua sede própria, durante as quais são realizados sorteios e bingos, tendo como brindes, frutas, objetos, etc., que são levados pelas próprias associadas. De 15 em 15 dias, há distribuição de leite e outros alimentos fornecidos pela "Aliança para o Progresso".

Na tabela "recreação e lazer" temos a distribuição da população entrevistada, nas várias maneiras de utilizarem suas horas de folga, e também o número de pessoas que pertencem ou não aos clubes e associações da comunidade.

TABELA SÔBRE RECREAÇÃO E LAZER :

Pertence a algum clube ou associação?	Como utiliza as horas de lazer					TOTAL
	jogando	lendo	pescando	conversando	outras	
SIM	4	24	13	19	16	76
NÃO	3	29	55	59	24	170
Sem resposta	1	1	1	—	1	4
TOTAL	8	54	69	78	41	250

Apesar das associações e clubes recreativos existentes na comunidade serem em número bem reduzido, somente 30,4% das famílias estão a eles ligadas. 68,0% não pertencem a nenhum desses clubes, ou por questões financeiras, ou simplesmente por falta de interesse. Os 1,6% restantes recusaram-se a dar-nos uma resposta. Através desta mesma tabela constatamos que as maneiras mais utilizadas pela população para ocupar as horas de lazer, são : a conversa com amigos, a pes-

ca e a leitura. O banho no rio também é muito apreciado pelas famílias, principalmente aos domingos e feriados, quando a família normalmente está reunida.

TRANSPORTES EXISTENTES NO MUNICÍPIO

Os barcos e canoas são os meios de transporte mais utilizados dentro do Município, mas existem também camionetas, caminhões e motocicletas na sede.

O S.M.E.R. (Serviço Municipal de Estradas de Rodagem) é o responsável pela abertura e conservação das estradas. Existem no Município, sete rodovias num total de 66,7 km, ligando zonas agrícolas. Com exceção da estrada Óbidos-Oriximiná, em grande parte feita por maquinária do DER-Óbidos, as demais rodovias foram abertas a braço, pois o SMER não dispõe de tratores. Sua conservação é precária, principalmente na época das chuvas.

O SMER é mantido pelo Fundo Rodoviário Nacional e com a pequena parte da Renda Tributária do Município. Como transporte dispõe apenas de um caminhão, uma caçamba e uma camioneta cabine-dupla. Possui dez empregados fixos que recebem salário mínimo. Quando necessário e possível, convocam homens que recebem Cr\$ 4,00 por dia durante o tempo em que o serviço é realizado.

Os veículos para passageiros e carga existentes na sede são: 5 camionetas (2 particulares e 3 para aluguel); 10 veículos para carga (4 particulares, 2 para aluguel e 4 oficiais).

As viagens para locais mais distantes como Óbidos são muito incômodas, pois, além dos transportes não oferecerem conforto, as estradas são de terra batida.

INSTRUÇÃO LOCAL

O nível de escolaridade na sede é, de uma maneira geral, muito baixo. A tabela "sexo e instrução" permitirá algumas considerações a respeito da população entrevistada, segundo o nível de escolaridade por sexo.

<i>Níveis de instrução</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	TOTAL
analfabeto	71	82	153
alfabetizado	82	78	160
primário completo	65	64	129
primário incompleto	270	287	557
1º ciclo completo	5	16	21
1º ciclo incompleto	33	51	84
2º ciclo completo	4	9	13
2º ciclo incompleto	9	7	16
superior	12	—	12
sem resposta	1	3	4
sem idade escolar	31	39	70
TOTAL	583	636	1.219

Observa-se neste quadro que a maior parte da população, ou seja, 45,6% não chegou a terminar o primário ou ainda está estudando (população jovem). Aquêles que não são mais estudantes e não chegaram a completar o primário, apontam como justificativa o fato de antigamente, o número de escolas ser bem reduzido e geralmente por morarem muito longe delas. Outros abandonaram os estudos por acharem que era suficiente saber lêr e escrever, ou simplesmente por desinteresse.

No quadro em questão, foram englobados no nível superior, os indivíduos já formados e os que ainda freqüentam Universidade.

Quanto às escolas existentes em tôda sede, encontramos: Grupo Escolar Senador Lameira Bittencourt, com 759 alunos;

Grupo Escolar Pe. José Nicolino de Souza, com 543 alunos;
Escola Normal Santa Maria Goretti, com 22 alunos;
Ginásio Normal Santa Maria Goretti (normal-rural), com
159 alunos e Jardim de Infância Menino Jesus, com 32 alunos.
Existiam, portanto, em 1968 (ano anterior à pesquisa),
1.515 alunos estudando na sede. Infelizmente, não consegui-
mos dados mais recentes sobre o número de alunos.

O setor educacional em Oriximiná revela a mesma deficiên-
cia existente não apenas no Norte, como também em outras
partes do Brasil. As limitações educacionais existentes no
Município, advêm, não somente do número reduzido de escolas,
mas também da carência de professores para exercer o ma-
gistério.

ECONOMIA LOCAL

A vida econômica do Município é baseada na indústria ex-
trativa, estando a agro-pecuária se desenvolvendo lentamente.

A castanha-do-pará é o principal produto exportado pelo
Município e os castanhais explorados, como em tôda a Amazô-
nia, são nativos e de propriedade de particulares ou do Estado.

O início da coleta da castanha dá-se em janeiro, período
chuvoso, e seu término ocorre quase sempre em junho. Dos
castanhais "da beira", o produto é trazido pelos castanheiros,
indivíduos encarregados da coleta da castanha, em paneiros às
costas até os barracões. Quanto aos castanhais "centrais",
os castanheiros utilizam não só os próprios ombros para trans-
portar os paneiros, como também o lombo de animais (mua-
res). Finalmente, quando chove bastante e a enxurrada torna
os regos já existentes transitáveis, o produto é transportado
em canoas para os barracões.

Os castanheiros, quando estão desenvolvendo essa ativi-
dade, ou ficam alojados em barracões de propriedade do dono
dos castanhais, ou em barracas tôscas, feitas de palha. Fa-
zem a coleta dos ouriços que caem das árvores (*Bertholletia*
excelsa) devido às chuvas e ventanias, por dentro do mato,
a pé.

Depois de transportada para a sede do Município, em barcos a motor ou canoas a remo, a castanha é selecionada, visto existirem dois tipos: a grande e a pequena. Para o embarque, as castanhas são lavadas, pois quando molhadas, as estragadas ficam à tona, sendo assim facilmente separadas das que estão em boas condições. A medida para o embarque é feita em caixas que comportam 40 litros.

No transporte do produto, dos castanhais até os barracões e, finalmente, para o mercado comprador, há uma perda de 5%, pois, no revirar das castanhas, as arestas vão ficando polidas.

O aviamento é o mecanismo de transação existente entre os castanheiros e o dono ou arrendatário dos castanhais. Quando chega a época da safra da castanha, o castanheiro recebe do "aviador" mercadorias e apetrechos que lhe são necessários, "por conta" da castanha que irá coletar.

Essas mercadorias são enviadas pelos proprietários dos castanhais, para serem negociadas com os castanheiros. Chegam aos barracões com quase 100% de aumento, visto serem acrescidos ao seu valor real a comissão de quantos intermediários existirem, os juros e os riscos para o caso de estragos ou para o caso de desvio da produção para outros compradores. Em consequência, ao término da colheita, os castanheiros geralmente estão em débito com os proprietários dos castanhais.

Segundo estudos realizados pelo Banco da Amazônia S/A. (1967 : 149) :

As relações entre o proprietário do castanhal e o exportador, obedecem a esse mesmo sistema pré-capitalista, pois, aquele, não dispondo de recursos para explorar a propriedade, passa a ser "aviado" das firmas exportadoras.

Através de entrevistas realizadas, observamos que existe entre os proprietários de castanhais um certo descontentamento, devido os castanhais já não produzirem o mesmo que antigamente. O volume da produção anual vem sofrendo oscilações cada vez mais acentuadas, comprovadas pelos dados que nos foram fornecidos pelo Departamento de Estatística do Município, demonstrando que a produção da castanha em 1966 atingiu o volume de 401.350 kg, enquanto que no ano seguinte

a produção foi de 16.000 kg. Essa variação no volume das safras anuais, está gerando entre os proprietários de castanhais um desejo de mudar de meio de vida e, pelo que nos foi possível observar, essa mudança tende para a pecuária.

Não temos conhecimento de estudos realizados a respeito das "causas" que acarretam a oscilação na produção da castanha; portanto, contamos apenas com as causas apontadas por pessoas que lidam com êsse produto. Entre as causas citadas por nossos informantes, as mais aceitáveis dizem respeito à idade avançada de muitas castanheiras, e como alguns animais roedores, como as cotias, é que se "encarregam da plantação", as novas castanheiras crescem embaixo das mais velhas, impedindo seu desenvolvimento normal e prejudicando conseqüentemente sua produção. O aspecto climatológico e os insetos responsáveis pela polinização das castanheiras, também são apontados como causadores da maior ou menor produção.

As transações comerciais da castanha-do-pará são realizadas tanto na sede do Município, como em Belém, onde toda a produção é beneficiada e exportada, principalmente para o exterior e também para os demais Estados do Brasil.

Outro produto vegetal que possui importância bem expressiva na vida econômica do Município, é a juta. Esta fibra é aproveitada principalmente para a confecção de sacos de aniagem.

A preparação do terreno para o plantio, compreende: brocagem, derrubada, queimada e coivara. A brocagem (capina dos matos pequenos) é realizada entre setembro e outubro, seguindo-se as demais fases. Com as "chuvas de finados", assim denominadas as primeiras chuvas de novembro, os lavradores iniciam o plantio da juta, que muitas vezes também é realizado por mulheres. Com 5 meses a juta está pronta para ser cortada, afogada (8) e posta para secar. Quando o campo em que foi plantada não pertence ao agricultor, seu lucro é bem menor, pois, do plantio até a entrega da fibra eles recebem do dono do terreno, que será o comprador da fibra, os gêneros necessários para viver, diminuindo assim seu lucro final.

(8) — Termo utilizado na designação do processo de maceração da fibra.

As vêzes sendo a produção entregue inferior ao débito que já possui, não pode saldar suas dívidas. Para resolver êsse problema, o plantador costuma entregar algumas cabeças de gado como pagamento, ou então vende algo de sua propriedade para pagar a dívida, mas, se não tiver em que lançar mão, êle fica em débito com o dono do terreno para a próxima safra.

Na entrega, a fibra vem amarrada em feixes, que recebem a denominação local de "piraibas". O plantador está sujeito a vários riscos, entre êles o fogo e a água. Quando esta fica distante do terreno onde a juta foi plantada, o lavrador terá que transportá-la para o afogamento e esperar a ocasião exata para a extração da fibra. Visto que, se a operação for retardada, provàvelmente haverá uma diminuição na resistência da fibra. Mas se a água crescer acima do normal, e inundar, êle terá que cortar a haste dentro d'água. Isso diminuirá a produção, porque nem sempre conseguindo cortar na raiz, é perdida parte da haste. Ainda estará sujeito a ser ferrado por arraia ou mordido por cobra. Se isso acontecer, o resto da safra estará praticamente perdida, visto ser difícil uma rápida recuperação.

Para guardar grande parte da fibra, os exportadores de Oriximiná possuem barracões espalhados em diferentes pontos, onde os barcos vão recolher o produto a fim de transportá-lo para a sede. Alguns plantadores, entretanto, preferem entregar diretamente na prensa, pelo preço de Cr\$ 0,40 o quilo.

Para a prensagem, é feita a seleção das fibras, que são classificadas em quatro tipos (3, 5, 7, 9). Esta seleção é realizada apenas por mulheres, sob a orientação de um homem entendido no assunto. Os exportadores não costumam vender êsses quatro tipos separados, a proporção é a seguinte :

Tipo 3	—	10%	(o de melhor qualidade)
"	5	—	50%
"	7	—	30%
"	9	—	10%

A produção da juta no Município tem caído consideravelmente nos últimos 4 anos. Segundo nosso informante, que é

um dos proprietários da única prensa existente no Município, a média de juta prensada anualmente era de 1.500 toneladas. Em 1968, apenas 500 toneladas foram prensadas; e em 1969, a prensagem não ultrapassara a 700 toneladas, aproximadamente. Contudo não conseguimos apurar as causas dessa queda de produção.

Antigamente a juta de Oriximiná era exportada para o Nordeste e Sul do País; atualmente, a exportação está sendo feita para Belém, devido as fábricas de tecelagem, como a CATA (Companhia Amazônia Têxtil de Aniaga) e outras, estarem financiando a produção e facilitando assim as transações.

Como já foi dito anteriormente, a pecuária está se desenvolvendo lentamente no Município. 12,4% dos indivíduos entrevistados possuem criação de gado. Desses criadores, apenas um desenvolve sua fazenda com assistência técnica e os demais, o máximo que fazem em favor de seus rebanhos, é comprar e aplicar no gado vacina contra tuberculose, brucelose e outras doenças.

A pastagem e as enchentes periódicas parecem ser os principais obstáculos ao desenvolvimento da criação de gado no Município. Grande parte dos criadores utiliza para pastagem do gado, os campos naturais planos ou alagadiços, sendo motivo de riso alguém falar em plantar capim.

Sòmente a fazenda "X", está obedecendo a um planejamento técnico, e seu proprietário está satisfeito com os resultados que começa a obter. Quando as águas do Trombetas estão baixas, o gado da referida fazenda, assim como das demais, fica na várzea, mas quando as águas sobem, é transportado para a terra firme.

Como no verão a pastagem natural é escassa, foi construído na fazenda "X" um silo trincheira. Este tipo de silo consiste de um buraco cavado no barranco, onde a forragem verde fermentada, é conservada por vários meses sem estragar-se.

O leite produzido nas fazenda é trazido em vasilhame de metal e vendido à população. O excedente geralmente é aproveitado para fazer queijo e manteiga.

Vale ressaltar o fato de alguns criadores que adquiriram reprodutores da raça zebu e outras para melhoria de seus rebanhos, nos Estabelecimentos Rurais do Tapajós.

O principal mercado para a venda de gado de corte, é Manaus, surgindo em segundo plano outros Municípios do Pará e o abastecimento público da sede. O gado é vendido quase totalmente para Manaus, porque os compradores pagam preços mais elevados e vêm à sede adquirir o gado, correndo o transporte por conta dêles. Assim, se morrer alguma rês durante a viagem, não haverá prejuízo algum para o criador.

Para realizar os trabalhos existentes na fazenda, há os vaqueiros, os leiteiros e os diaristas de limpeza. Os salários variam de acôrdo com a tarefa que é desenvolvida. Quase sempre os vaqueiros e demais empregados moram nas fazendas.

Além da criação do gado bovino, existe ainda a criação de equinos e suínos, também normalmente exportados para Manaus.

Além dessas atividades econômicas, que são as principais do Município, temos a registrar o cultivo da mandioca. Seu processamento obedece ainda técnicas primitivas, sendo usado como utensílios o fôrno de barro, "gareras" de madeira, ralos de lata, tipitis e peneiras de talas para o preparo da massa para a farinha.

A mandioca apresenta duas variedades: a doce e a amarga. Depois de extraída do solo, são as raízes descascadas, lavadas, raladas e espremidas no tipiti (espécie de prensa). A doce não necessita do tipiti, por não possuir suco venenoso (tucupi) como a mandioca amarga.

Em Oriximiná, apesar da cultura da mandioca ser bastante difundida, ela é realizada em função da subsistência familiar. O plantio nos roçados é realizado tanto por homens como por mulheres, ficando os filhos geralmente sòzinhos, como é o caso de Dona Marta. Esta senhora, ajuda o marido desde o plantio até o fabrico da farinha para o consumo da família, e o que produzem, não dá para ser vendido por ser em pequena quantidade.

Os lavradores comumente não trabalham em terreno próprio. Neste caso, o pagamento pelo arrendamento do terreno é feito

com a metade do produto final. Se a farinha não for produzida em grande quantidade, o lucro é pequeno. Por isso, é que os lavradores arrendatários acham que trabalham mais para os outros que para si mesmo, pois durante o plantio e a colheita, vão tirando "fiado" do patrão os gêneros de primeira necessidade, para serem pagos com a farinha produzida.

O "puxirum" é realizado com freqüência entre os lavradores, não apenas no plantio da mandioca, como também do milho, do arroz e outros produtos.

A condição legal das terras cultivadas é em grande parte de propriedade privada, variando a extensão, de menos de 200 hectares a mais de 2.000. Normalmente são trabalhadas pelos proprietários, havendo também os que possuem arrendatários, parceiros ou ocupantes (9).

A concessão de crédito oficial é feita pelo BASA (Banco da Amazônia S/A.), a única casa bancária existente no Município. Entretanto, as pessoas que necessitam de financiamento, não recorrem apenas ao BASA, mas também ao Banco do Brasil S/A., que possui agência em Óbidos (Município vizinho) ou a particulares. Nem tôdas as pessoas que recorrem a financiamento estão satisfeitas com os resultados obtidos, devido as alterações nas condições de mercado e ao atraso do próprio financiamento.

Os empregos existentes e que dão prestígio ao indivíduo são extremamente limitados. Entre êsses poucos empregos, podemos citar o de bancário, que é um dos mais disputados. Levando-se em consideração que apenas o BASA tem agência no Município, poucos são os indivíduos que podem desfrutar de um *status* elevado. Outra ocupação que dá prestígio, além de prefeito ou delegado, é a de promotor, mas as pessoas que vêm ocupar êsse cargo, são geralmente enviados da capital do Estado, o mesmo ocorrendo com os médicos.

(9) — Proprietário : aquêle indivíduo que possui prédio, fazenda ou herdade e que tem direito de usá-los, gozar e dispor dêsses bens.

Arrendatários : responsável pela exploração do estabelecimento, mediante pagamento de uma quantia fixa, ou de uma cota-parte da produção, discriminados em duas categorias : a) pagamento em dinheiro; b) pagamento em produto (Censo Agrícola, 1960).

Ocupante : o que explora terras alheias a título gratuito, com ou sem consentimento do proprietário (Censo Agrícola, 1960).

A mão-de-obra não qualificada é abundante, pois, além da que já existe na sede, há também a mão-de-obra vinda do interior e dos arredores do Município. A mão-de-obra qualificada é praticamente inexistente. Se a presença de um técnico se faz necessária, a única saída é mandar buscar em Belém, Manaus ou outro lugar onde exista. Assim, a mão-de-obra qualificada sai caríssima para o empresário local, enquanto a não qualificada é mal paga. Os diaristas recebem no máximo a importância de Cr\$ 4,00. Como é freqüente passarem vários dias durante o mês sem ter em que trabalhar, a renda familiar é muito baixa.

Em nossa amostragem, 126 chefes de famílias, ou seja 50,4% estão distribuídos em vários tipos de ocupação em regime temporário. Na tabela seguinte, teremos a divisão por sexo nas várias ocupações, tanto fixas como temporárias, em que estão incluídos os chefes de famílias que entrevistamos.

TOTAL DA POPULAÇÃO PESQUISADA POR SEXO E OCUPAÇÃO :

OCUPAÇÃO	S E X O		TOTAL
	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	
comerciante	25	1	26
comerciário	2	—	2
lavrador	49	9	58
pecuarista	7	—	7
pequeno criador	5	—	5
funcionário público	12	2	14
industrial	2	—	2
carpinteiro	31	—	31
pedreiro	7	—	7
sapateiro	6	1	7
marreteiro (10)	2	—	2
braçal	16	—	16
motorista	6	—	6
empregada doméstica	—	12	12
sem ocupação	5	1	6
T O T A L	208	42	250

(10) — Marreteiro : vendedor ambulante do interior.

Na tabela "ocupação por sexo", as ocupações de maiores índices, como lavrador e carpinteiro, são as de mais baixa remuneração, assim como o braçal e a empregada doméstica. As pessoas que possuem melhores rendas, ou seja, aquelas que as têm superior a 6 salários mínimos, são os grandes comerciantes (apenas 8 dos 26 existentes), os pecuaristas (mais de 100 cabeças de gado) e os industriais.

A disparidade existente entre o número de comerciantes (vinte e seis) e o de comerciário (dois), explica-se pelo fato do reduzido movimento. O "dono" é ao mesmo tempo gerente e vendedor no balcão.

Apesar de mais da metade da população pesquisada ter renda baixa, 71,2% desta população está satisfeita com o que faz, enquanto que apenas 22,8% gostaria de desenvolver outras atividades. Mas sentem-se tolhidos, ou por não terem condições físicas ou por não possuírem qualificação profissional. Os 6,0% restantes, não souberam nos dar uma resposta satisfatória.

Quanto à parte industrial existente em Oriximiná, encontramos 1 estaleiro de construção naval, 1 olaria e 2 serrarias. A serraria S. José, por exemplo, é financiada pelo Banco do Brasil S/A. e a Aliança Para o Progresso. Esta serraria, que é a maior e a melhor equipada do Município, possui 30 m de frente por 25 m de fundos. Os operários são recrutados no próprio Município, de onde também é extraída a matéria-prima. As transações comerciais desta indústria, são feitas com Recife, Parintins e Óbidos. Nela está se desenvolvendo uma pequena marcenaria, onde são feitos portais, janelas, tacos para assoalhos, etc. Um dos maiores problemas que o proprietário desta serraria tem enfrentado, é a contratação de mão-de-obra especializada, visto ter sempre que recorrer a outros locais, quando dela necessita.

Entre as várias madeiras existentes no Município, o cedro é a mais extraída, e também a de maior valor econômico, mas traz o problema de apresentar freqüentemente rachadu-

ras após ser derrubado, prejudicando assim o beneficiamento das toras. O pau-rosa que foi uma das fontes econômicas de Oriximiná, atualmente não mais existe. A espécie foi extinta no Município, devido a intensiva exploração.

A caça e a pesca são bastante praticadas no Município. A pesca é um dos meios de subsistência, principalmente para a população que possui renda familiar muito baixa. Encontramos com relativa freqüência, famílias que passam dias alimentando-se apenas com peixe que conseguem pescar e um pouco de farinha. É fácil encontrar-se no mercado da sede, variadas espécies de peixes, sendo o preço acessível a quase toda a população.

A caça é realizada, não apenas como meio de vida, mas também como divertimento. É grande a venda de peles, principalmente de veados, caititus e maracajás. As pessoas que se dedicam a tal atividade, comentam o fato de não se encontrar mais com tanta facilidade êsses animais. Contam a título de brincadeira que, antigamente, quando o homem saía de casa para caçar, sua mulher dizia muito receosa "cuidado com onça, marido". Atualmente, o que ela diz é "que Deus te acompanhe, e coloque uma onça no teu caminho", isto porque, a pele tem preço elevado no mercado.

A tartaruga é muito encontrada no Trombetas. A SUDEPE (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca), desenvolve severa vigilância para evitar o contrabando dêsses quelônios.

VIDA RELIGIOSA

A paróquia de Oriximiná está vinculada à Prelazia de Óbidos, cujos limites coincidem com os do Município. Possui uma Igreja Matriz (est. 4) e 32 capelas, incluindo-se nestas últimas, barracões onde são celebrados atos religiosos.

Apenas dois padres residentes atendem às necessidades dos fiéis. A predominância católica é comprovada nos Censos de 1940/50/60.

ORIXIMINÁ	1940	1950	1960
população municipal	13.335	12.209	15.025
população católica	13.266	12.157	14.270

Em 1940 e 1950, a população católica abrangia 99,0% da população total, e em 1960, 95,0%.

As associações ou irmandades religiosas existentes em Oriximiná são :

a) Apostolado da Oração, fundado em 1905, cujo centro de funcionamento é a própria Matriz. Essa irmandade possuía em 1960, 564 componentes;

b) Congregação Mariana, fundada em 1939, com 120 congregados em 1960;

c) Pia União das Filhas de Maria, fundada em 1942, com 65 membros;

d) Cruzada Eucarística, funcionando desde 1945, com 136 crianças.

Segundo o pároco não havia divisão em classes sociais nessas irmandades. Há certos momentos em que a diferença entre pobres e ricos é mais acentuada, como no Natal e na Páscoa. Nessas ocasiões, o apostolado (dos ricos) organiza festinhas para alegrar os menos favorecidos, com alimentos e outros donativos.

As associações ou irmandades desenvolvem atividades como : ensinar catecismo, visitar as pessoas enfêrmas, reunir o povo, dar aulas bíblicas ou instrução catequética.

Gente de todos os níveis participa nas atividades religiosas. Às vêzes ocorrem desentendimentos, principalmente entre membros de partidos políticos diferentes. Já aconteceu de uma festa do padroeiro da paróquia ser taxada de "festa política", porque o presidente da mesma, por ser membro influente no partido político da situação, valeu-se da posição do irmão, que era deputado, para beneficiar mais a festa. O partido da

oposição aproveitou a oportunidade para criticar êsse esforço do presidente da festa, deixando diversas vêzes de prestar sua cooperação à mesma.

Com referência às festas religiosas celebradas durante o ano em Oriximiná, registramos a data e o interêsse que a população manifesta em cada uma delas.

1) 1.º de janeiro — Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Esta festa é precedida por um tríduo, sendo a frequência moderada na festa e fraca durante o tríduo, devido a irmandade não dispor de organização própria e nem possuir diretoria completa.

2) 20 de janeiro — Festa de São Sebastião, também precedida por um tríduo. Esta festa é considerada como a dos criadores de gado, por despertar bastante interêsse dentro desta classe.

3) Mês de maio — Cada dia dêste mês é patrocinado pelos moradores de uma rua ou travessa. Os moradores fazem questão de comparecerem à devoção da noite quando o dia é dêles. Antigamente havia procissão diàriamente e o movimento era bem maior que atualmente.

4) 29 de junho — Festa de S. Pedro. É o dia da concentração do Apostolado da Oração. De todos os 22 centros espalhados pelo interior da paróquia e pertencente ao Apostolado, deslocam-se pessoas para a sede, mas, o movimento vem diminuindo de ano para ano.

5) Agôsto. Neste mês se realiza a festa do padroeiro do Município, Santo Antônio. Apesar do dia 13 de junho ser considerado oficialmente a data destinada a êste Santo, em Oriximiná, esta festa é realizada no terceiro domingo de agôsto. Isto porque, existe outro Município próximo a Oriximiná, que também tem como padroeiro Santo Antônio, e como era e ainda é costume, durante esta festa haver leilão de animais, tornava-se difícil o deslocamento das pessoas interessadas em participarem dêsses leilões se os dois Municípios realizassem suas festas no mesmo dia. Como a renda é muito importante para o prestígio da festa, houve transferência de data.

Outra explicação para o mesmo fato nos foi dada. Antigamente, a rua do comércio não era aterrada como agora. Em junho a enchente levava as águas do Trombetas até às portas das casas comerciais, e como os comerciantes queriam que o Santo passasse pelo comércio, resolveu-se transferir a festa para agosto quando as águas estão mais baixas.

No 3.º domingo de agosto é realizado um Círio. A imagem do Santo é levada para uma das capelas próximas à sede, de onde, nas primeiras horas da noite é trazida em embarcação para a Igreja Matriz. É opinião geral que o "círio" é o mais belo espetáculo local. O cortejo vem iluminado, os barcos são enfeitados, e fogos de artifícios estouram a todo momento, dando maior colorido à procissão.

A fim de adquirir donativos para esta festa, os padres costumam distribuir as noites que antecedem o dia do Círio, entre as ruas e travessas da sede. Com isso conseguem muitos donativos, pois se uma rua ou travessa dá determinada quantia, a outra faz o possível para dar mais que a anterior. Antigamente, era costume dizer o nome do indivíduo que havia dado o donativo e o valor do mesmo, mas como isso magoava os que não tinham condições para dar muito, foi resolvido que só seria dado o total de donativos conseguidos em cada rua ou travessa.

A festa de Santo Antônio, pelo fato de ser a maior do Município, possui a importante função de contato social entre os habitantes da zona rural, os da sede e de Municípios vizinhos. É grande a afluência deromeiros para a sede.

6) 13 de outubro — Festa de Nossa Senhora de Fátima, realizada na capela de Fátima e precedida por um tríduo. O movimento é puramente religioso, sendo fraca a freqüência durante o tríduo, melhorando no dia da festa.

Com referência aos cultos protestantes em Oriximiná, sabemos apenas da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, pertencente ao grupo pentecostal. Em 1966, essa Igreja contava com 132 membros, e em 1967 com 217 membros.

OS PROMESSEIROS

Há mais de 70 anos, existe em Oriximiná, um grupo de promesseiros que todos os anos, às quartas, quintas e sextas-feiras da Quaresma, vão ao cemitério "encomendar as almas". O ritual inicia-se às 24 horas de quarta-feira da Quaresma, no cemitério, onde em várias vozes cantam uma oração encomendando as "almas necessitadas, as que estão sob as ondas do mar, as cativas e para as santas-benditas". Para êsse ritual, cada um dos promesseiros leva uma vela que será acesa no cruzeiro do cemitério, onde, ajoelhados e com as cabeças cobertas por um pano branco fazem o "levantamento das almas". Após terem cantado uma oração denominada "sexta-santa", os promesseiros abandonam o cemitério para percorrerem as ruas e cantar às portas das casas, até aproximadamente às 3 horas da madrugada. Na quinta-feira, entre 20 e 21 horas, iniciam novamente pela última casa da véspera, na qual foram deixadas 3 velas como referência, indo a oração até às 3 da madrugada de sexta-feira.

Na sexta-feira, o último dia, a oração é iniciada às 19 horas, já em direção ao cemitério, onde chegam aproximadamente às 24 horas para "deixarem as almas".

Os promesseiros que fazem parte do grupo, são obrigados a participar dêsse ritual durante 7 anos consecutivos, pois a promessa feita às "almas" deve ser cumprida. Caso contrário o promesseiro estará sujeito a ter sua vida e seus negócios prejudicados.

O chefe do referido grupo nos contou que o "seu" Neco, tendo cumprido a promessa feita apenas durante 3 anos, como castigo esteve muito enfêrmo. Quando melhorou, "seu" Neco quis voltar ao grupo, mas como condição, exigiram que êle fizesse penitência, que consistia em acompanhar o grupo durante o ritual da Quaresma, com uma cruz de madeira de um metro de comprimento nos ombros e rezar ajoelhado diante de tôdas as casas.

Há 45 anos que nosso informante participa dêste ritual como chefe do grupo, o qual é sempre renovado, pois enquanto

alguns acabam suas promessas, outros as estão iniciando. Segundo os promesseiros, é proibido olhar para trás, por estarem sujeitos a ver as "almas" que acompanham o grupo.

Existiu entre 1900 e 1921, aproximadamente, uma dança com a denominação local de "Aiué".

O grupo de dançadores compunha-se exclusivamente de pretos (escravos libertos), que de 26 de dezembro a 6 de janeiro, realizavam essa festa, em homenagem a São Benedito. O grupo era composto de General, Mãe Maria, Mestre, Contra-Mestre e as fileiras.

As fileiras eram formadas de 30 pessoas aproximadamente, levando entre elas o General e Mãe Maria. O grupo andava pelas ruas tocando e cantando, parando sempre para dançar nas casas dos "mordomos" da festa que nessa ocasião davam suas prendas. Poucas são as pessoas que ainda se lembram dos cânticos entoados nessas ocasiões. O traje do General era "farda de gala", o do Mestre e demais membros, fraque e cartola. A banda se compunha de violino, violão, cavaquinho e pandeiros.

S U M M A R Y

The district of Oriximiná is located on the left bank of the Trombetas River.

The district, founded in 1877, today comprises an area of approximately 106,860 square kilometers, with a population of 15,025 inhabitants (1960). The population is composed primarily of immigrants from Pará and the northeastern states, with a small number of individuals of Italian origin.

In the collection of data — in addition to personal interviews — 250 questionnaires were administered in May and October, 1969. The economy of the district is based on extractive industry, with Brazil nuts as the principal product exported. Jute fiber is of some importance for export. The subsistence economy is based on the cultivation of manioc and

on fishing and hunting. During the last three years cattle raising has been slowly developed.

The following topics are analyzed: habitation, education, mobility, health, contacts, communication, and recreation.

BIBLIOGRAFIA CITADA

AB'SÁBER, A. N.

- 1967 — Problemas geomorfológicos da Amazônia Brasileira. In: SIMPÓSIO SOBRE A BIOTA AMAZÔNICA, Belém, 1966. ATAS... H. Lent, ed. Rio de Janeiro, CNPq., 1967. v. 1: Geociências, p. 35-67.

BANCO DA AMAZÔNIA S/A. BELÉM

- 1967 — *Desenvolvimento econômico da Amazônia*. Belém, Univ. Federal do Pará. 290 p.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

- 1957 — *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro. 36 v. v. 14 [Amazonas, Pará e Territórios].

RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL, 5, 1940

- 1950-52 — *Censo demográfico de 1940. Pará*. Rio de Janeiro. IBGE. 1. 2.

RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL, 6, 1950

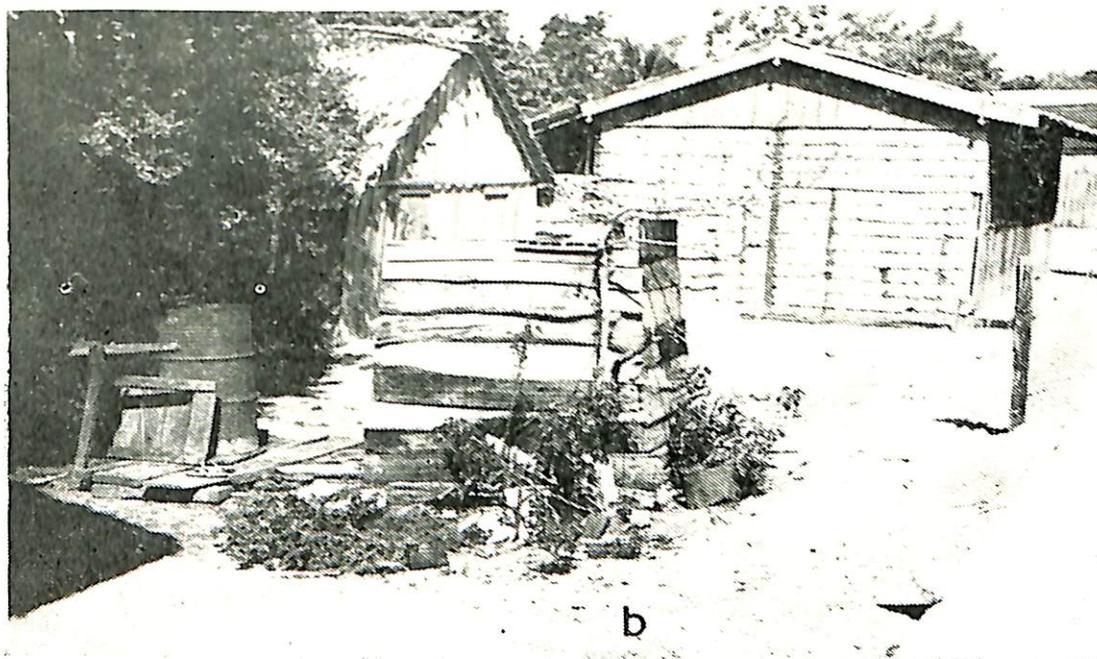
- 1956-58 — *Censo demográfico de 1950. Pará*. Rio de Janeiro. IBGE. (Sér. regional, 10, t. 1-2).

RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL, 7, 1960

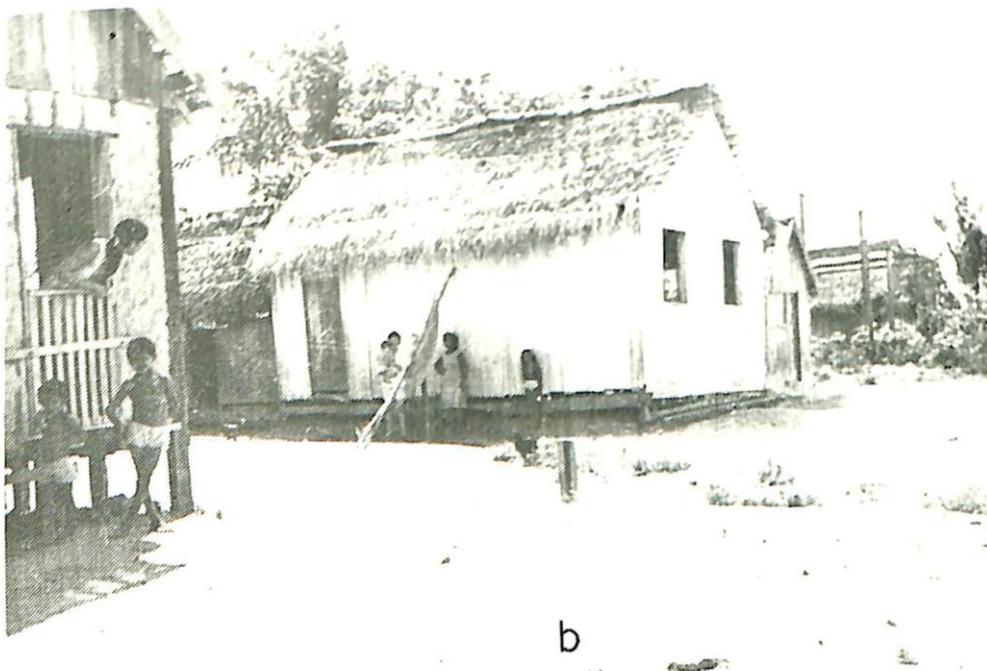
- 1967 — *Censo demográfico de 1960. Acre-Amazonas-Pará*. Rio de Janeiro, IBGE. (Sér. regional, v. 1, t. 2).

WAGLEY, CHARLES

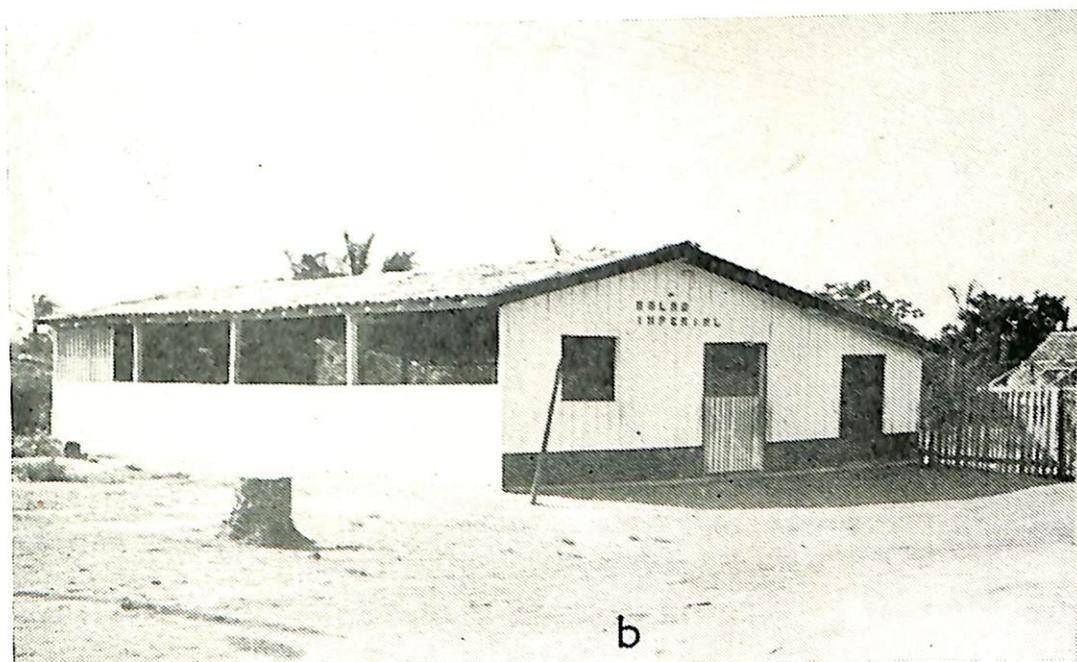
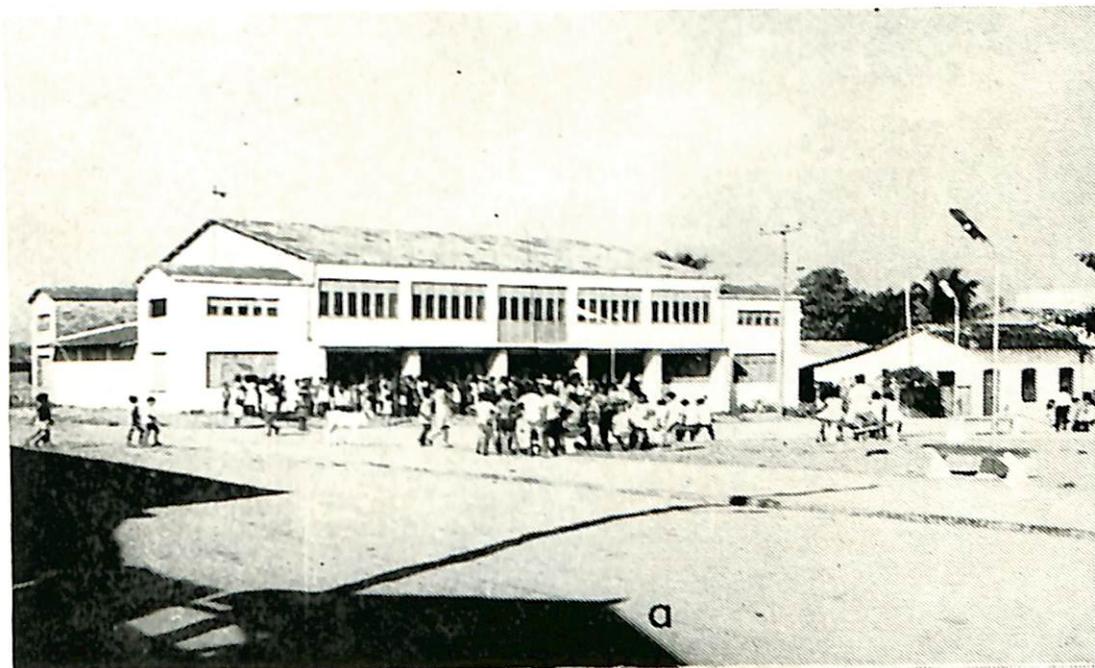
- 1953 — *Uma comunidade Amazônica. Estudo do homem nos trópicos*. São Paulo, Ed. Nacional. 401 p. il. (Brasíliana, 290).



a) O abastecimento de água, é muitas vêzes feito diretamente do rio;
b) Tipo de banheiro encontrado em algumas casas (Fotos Silveira, 1969)



a) Tipo de habitação de palha; *b*) Tipo de casa de madeira.
(Fotos Silveira, 1969).



a) Clube recreativo Bancrévea; *b)* Salão dançante Imperial.
(Fotos Silveira, 1969).



Igreja Matriz de Oriximiná (Foto Silveira, 1969).